

I.O.2

SUSTAINABLE SERVICE IN DS



*Sustainable
Service in DS*

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

GUIA DE FORMAÇÃO

INTRODUÇÃO	3
1. SERVIÇO SUSTENTÁVEL NA SD	4
2. AGENDA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA 2030	5
2.1. Principais conceitos e evolução histórica	5
2.2. Dimensão e Impactos	6
2.3. A Agenda 2030 e a Deficiência	8
3. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	11
OBJETIVO 1: ERRADICAR A POBREZA	11
OBJETIVO 2: ERRADICAR A FOME	12
OBJETIVO 3: SAÚDE DE QUALIDADE	13
OBJETIVO 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	15
OBJETIVO 5: IGUALDADE DE GÉNERO	16
OBJETIVO 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	17
OBJETIVO 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	19
OBJETIVO 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	20
OBJETIVO 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	21
OBJETIVO 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES	22
OBJETIVO 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	23
OBJETIVO 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	24
OBJETIVO 13: AÇÃO CLIMÁTICA	25
OBJETIVO 14: PROTEGER A VIDA MARINHA	26
OBJETIVO 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE	28
OBJETIVO 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	29
OBJETIVO 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	30
4. O QUE É A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO	32
4.1. A metodologia de aprendizagem em serviço	33
4.2. Programas de aprendizagem em serviço	34
4.3. Diferença entre serviço comunitário/ voluntariado e a aprendizagem em serviço	35
4.4. Vantagens da aprendizagem em serviço	36
5. REFERÊNCIAS	37

Este guia não pretende ser um guia rígido. Pretende fornecer sugestões para que os formadores possam adaptar-se a contextos de aprendizagem concretos.

INTRODUÇÃO

O presente Guia de Formação tem como objetivo apresentar sugestões de trabalho para que os formadores envolvidos no processo de aprendizagem em causa possam adaptar-se a diferentes contextos de aprendizagem nomeadamente àqueles que tenham como principais destinatários pessoas com síndrome de down (PcSD) e pessoas com deficiência intelectual (PcDI).

Sendo assim, o Guia de Formação foi concebido para:

- Apoiar as PcSD/DI a desenvolverem e/ou manterem competências relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável e,
- Capacitar pessoas de apoio para contribuírem de forma eficaz para a concretização da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 convida a humanidade a alcançar todos os 17 ODS, mas para que o envolvimento de PcSD/ DI como atores ativos da mudança seja real, é necessário estabelecer um programa de formação inclusiva, no qual participam conjuntamente com profissionais, pessoas de apoio, especialistas em ODS e membros das comunidades a que pertencem.

Todos os cidadãos devem conhecer as questões relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável de forma a adquirirem novas competências, valores e atitudes que ajudem a mudar estilos de vida e a transformar a forma global de pensar e agir no sentido de as sociedades se tornarem mais inclusivas e sustentáveis.

O elemento Educação é explicitamente abordado concomitantemente como um objetivo de desenvolvimento independente (ODS 4) e um meio para alcançar todos os outros ODS tornando-se assim num fator chave do desenvolvimento sustentável.

A presente publicação sugere objetivos de aprendizagem, metodologias e recursos para trabalhar na obtenção da educação particular dos ODS com PcSD/ DI.

O Guia de Formação é um produto intelectual desenvolvido no âmbito do Projeto Europeu Erasmus+ "Envolver PcSD/DI na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através da Aprendizagem em Serviço", acrónimo do projeto: **SUSTAINABLE-SERVICE-IN-DS**".

Contou com a contribuição dos 5 parceiros europeus, a saber: ASOCIATIA LANGDON DOWN OLTENIA CENTRUL EDUCATIONAL TEODORA, ALDO-CET Bailesti, Roménia como líder de projeto, em parceria com quatro ONG que trabalham na área da Síndrome de Down e da Deficiência Intelectual: ASOCIATIA DOWN PLUS Bucareste, Roménia; FUNDACIÓN ASINDOWN Valência, Espanha; FEDERAÇÃO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL FENACERCI Lisboa, Portugal e HRVATSKA UDRUGA RADNIH TERAPEUTA HURT Zagreb, Croácia; UNIVERSIDADE DE RIJEI, FILOZOFSKI FAKULTET U RIJEI Croácia como especialista na área da aprendizagem em serviço; COORDINA ORGANIZACIÓN DE EMPRESAS Y RECURSOS HUMANOS, S.L. Valencia, Espanha como especialista na área dos ODS e o INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO Larissa, Grécia como especialista no desenvolvimento de Ferramentas TIC adaptadas a pessoas com deficiência.

1. SERVIÇO SUSTENTÁVEL NA SD



A Síndrome de Down é uma desordem cromossômica, com prevalência de 1 caso em cada 600/1000 nascimentos. Estima-se a existência de mais de 6 milhões de PcSD a nível mundial. A condição médica e o desenvolvimento cognitivo destas pessoas encontra-se comprometido. Para as PcSD, a aprendizagem ao longo da vida não é somente aprender novas competências ou desenvolver ações de formação profissional; é também uma questão de ser incluído na sociedade, de acordo com o preconizado no artigo 3.º da "Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência".

De acordo com o relatório "Realização dos ODS por, para e com pessoas com deficiência" (ONU, 2018), "as pessoas com deficiência ainda não estão suficientemente incluídas na implementação dos ODS; considera que o desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado se as PcDI forem igualmente incluídas na qualidade de agentes e beneficiários". O sucesso da Agenda 2030 requer uma abordagem participativa e inclusiva, na qual todas as partes interessadas, incluindo as PcDI, devem estar envolvidas.

A Aprendizagem em Serviço é um método de ensino, pelo qual os conhecimentos e competências que os interessados adquirirem são aplicados ao desenvolvimento de projetos específicos. Este projeto aborda uma causa concreta e socialmente responsável baseada em necessidades e problemas reais.

O projeto "SERVIÇO SUSTENTÁVEL na SD" tem como objetivo aumentar as competências das PcSD/ DI e as pessoas de apoio na implementação dos ODS, através da Aprendizagem em Serviço, e ao mesmo tempo promover a sua inclusão social.

Objetivos específicos:

1. Fazer com que as PcSD/DI sejam atores ativos na implementação dos ODS e não meros beneficiários.
2. Aumentar o envolvimento de PcSD/DI nas suas comunidades locais, promover a inclusão social e visibilidade como membros úteis e contributivos da sociedade civil.
3. Transferir conhecimentos e ferramentas para apoios de PcSD/DI na forma de se envolver nos ODS e cooperar com eles.
4. Fortalecer a cooperação entre organizações que trabalham para e com PcSD/DI e outras partes interessadas, a fim de resolver comumente problemas que afetam as comunidades locais.

Esta publicação fornece informações úteis sobre a abordagem da educação sobre os ODS, apresenta exemplos de metodologias de aprendizagem e um conjunto de Atividades de Formação destinadas a formar PcSD/DI e pessoas de apoio na forma de desenvolver Projetos ODS nas suas comunidades. Propõe-se a implementação da metodologia de Aprendizagem em Serviço para aumentar as competências de todos os intervenientes através de atividades caracterizadas pelo "aprender a fazer".

2. AGENDA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA 2030



2.1. Principais conceitos e evolução histórica

Em 25 de setembro de 2015, os 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovaram a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, um plano ambicioso que propõe alcançar a prosperidade que respeita o planeta e todos os seus habitantes.

Esta Agenda é composta por **17 ODS**, dividida por 169 metas, que devem ser cumpridas até 2030 e com a intenção de "não deixar ninguém para trás".

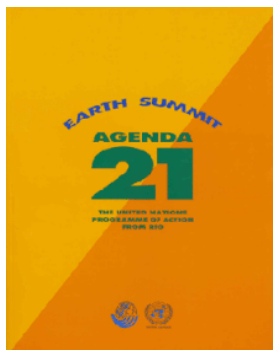


A Agenda 2030 das Nações Unidas e os ODS baseiam-se no conceito de **Sustentabilidade** que se refere, por definição, à satisfação das necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de cumprirem as suas, garantindo o equilíbrio entre o crescimento económico, os cuidados com o ambiente e o bem-estar social. Deste conceito, nasceu a ideia de **Desenvolvimento Sustentável**, como modo de progresso que mantém esse equilíbrio delicado, sem pôr em perigo os recursos do amanhã.

Uma questão fundamental na ideia de Desenvolvimento Sustentável é que se baseia na gestão dos **impactos ou efeitos** que as ações individuais e coletivas, a diferentes níveis, têm ou geram na Sociedade. Por conseguinte, o conceito de impacto é fundamental e todos devem estar conscientes dos seus impactos nos pilares ambientais, sociais e económicos.

Outra questão-chave dentro da ideia de Desenvolvimento Sustentável é o conceito de **Stakeholders – Partes interessadas** definido como *um grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da organização*. Assim, cada organização, cada pessoa produz impactos negativos ou positivos, em termos económicos, ambientais e sociais sobre as suas partes interessadas (clientes, fornecedores, sociedade, colaboradores, comunidades locais, etc.).

A Agenda 2030 tem vários precedentes. A primeira foi a Cimeira da Terra das Nações Unidas de 1992 - Conferência de Rio de Janeiro, onde foi lançada a Agenda 21 - Agenda de Ação das Nações Unidas. Esta agenda era um plano de ação abrangente a ser assumido a nível global, nacional e local por organizações do Sistema, Governos e Grandes Grupos de todas as áreas.



A Agenda 21 foi adotada por mais de 178 Governos na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) realizada no Rio de Janeiro, Brasil, de 3 a 14 de junho de 1992. A Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS) foi criada em dezembro de 1992 para assegurar um acompanhamento efetivo da UNCED, para acompanhar e informar sobre a aplicação dos acordos a nível local, nacional, regional e internacional.



A segunda, da qual a Agenda 2030 é uma continuação, foram os **Objetivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas (2000-2015)** que foram, no seu tempo, o primeiro consenso internacional para enfrentar problemas globais como a erradicação da pobreza extrema e a fome, e promover melhorias no acesso à educação.

Embora as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio não tenham sido plenamente atingidas, forneceram, no entanto, as bases para progressos significativos que, em 2015, foram alargados através da Agenda 2030 e dos respetivos ODS.

2.2. Dimensão e Impactos

A Agenda 2030 baseia-se em cinco dimensões, também conhecidas como 5Ds:

- **As pessoas.** Acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam cumprir o seu potencial com dignidade e igualdade e num ambiente saudável.

- **O planeta.** Proteger o planeta da degradação, através do consumo e produção sustentáveis, gerir de forma sustentável os recursos naturais e adotar medidas urgentes contra as alterações climáticas.
- **A prosperidade.** Garantir que todos os seres humanos possam desfrutar de vidas prósperas e satisfatórias e que o progresso económico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.
- **A paz.** Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência.
- **Parcerias.** Mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda 2030 através de parcerias baseadas num espírito de solidariedade e focada, em particular, nas necessidades dos mais vulneráveis.

O objetivo da Agenda 2030 e dos ODS é produzir impactos positivos em três pilares: economia, sociedade e ambiente.

- **A economia.** Apoiados por um ambiente e uma sociedade prósperos, os ODS do ponto de vista económico encontram-se focados na indústria, na inovação e nas infraestruturas, na redução das desigualdades, no consumo responsável e na produção; no trabalho decente e no crescimento dissociados da deterioração ambiental. Por conseguinte, os principais ODS relacionados com o pilar económico são:



- **O ambiente.** Um ambiente saudável é um ponto de partida essencial para promover a justiça social e o desenvolvimento económico. Se não se cumprirem os objetivos relativos à água potável e ao saneamento, à vida marinha, à vida na terra e à ação climática, nunca se conseguirão cumprir outros objetivos mais exigentes. Por conseguinte, os principais ODS relacionados com o pilar ambiental são:



- **A sociedade.** O desenvolvimento social é impossível se o ambiente for prejudicado e os recursos naturais se tornarem escassos. Assim, os ODS associados à energia limpa, à erradicação da pobreza e da fome, à paz e à justiça, às cidades sustentáveis, à educação, à igualdade de género e à saúde, servem de base para os objetivos de natureza financeira. Por conseguinte, os principais ODS relacionados com o pilar social são:



2.3. A Agenda 2030 e a Deficiência

A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável compromete-se a "não deixar ninguém para trás" num ambicioso plano de ação da comunidade internacional rumo a um mundo pacífico e próspero, onde a dignidade dos indivíduos e a igualdade entre todos é aplicada como um princípio fundamental. Deste ponto de vista, é fundamental garantir a participação plena e igualitária das pessoas com deficiência em todos os domínios da sociedade e criar ambientes favoráveis, para e com pessoas com deficiência, em conformidade com a [Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência \(CRPD\) | Nações Unidas](#).

Em 2018, as Nações Unidas lançaram um primeiro relatório emblemático da ONU sobre a deficiência e os ODS denominado [Relatório sobre a Deficiência e Desenvolvimento – Concretização dos ODS por, para e com pessoas com deficiência](#). O relatório demonstra que as pessoas com deficiência estão em desvantagem em relação aos demais cidadãos e declara que são necessárias medidas concretas para incluir os mil milhões de pessoas com deficiência no mundo – 15% da população mundial – como agentes e beneficiários de todo o processo.

Algumas das principais conclusões apresentadas pelo relatório mostram que:

- Apesar dos progressos realizados nos últimos anos, as pessoas com deficiência continuam a enfrentar inúmeras barreiras à sua plena inclusão e participação na vida das comunidades. Realça os níveis de pobreza existentes; o não acesso à educação, serviços de saúde e emprego; e a sua sub-representação na tomada de decisões e participação política. É especialmente o caso das mulheres e das raparigas com deficiência.
- Os principais obstáculos à inclusão implicam discriminação e estigma por razões de deficiência; ausência de mecanismos de acessibilidade a ambientes físicos e virtuais, à tecnologia de assistência/ apoio, serviços essenciais e reabilitação; ausência de medidas de promoção à vida independente – aspetos fundamentais para a plena e igual participação de pessoas com deficiência como agentes de mudança e beneficiários do desenvolvimento.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os 17 ODS sugerem um quadro poderoso para orientar as comunidades locais, os países e a comunidade internacional para a realização de um desenvolvimento inclusivo para a deficiência.



As Pessoas com Deficiência também desempenham um papel participativo na Agenda 2030?

[2030 Agenda Conjunto de Ferramentas para pessoas com deficiência \(internationaldisabilityalliance.org\)](http://internationaldisabilityalliance.org)

Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)	Agenda 2030
Adotado em 2000 e terminado em 2015	Adotado em 2015 e termina em 2030
Focado nos países em desenvolvimento	Universal, aplica-se a todos os países
Tem como meta reduzir a pobreza extrema	Erradicar a pobreza em todas as suas formas e realizar o empoderamento económico através do desenvolvimento sustentável
8 objetivos, 18 alvos e 48 indicadores	17 Objetivos, 169 metas (medidas com 231 indicadores globais)
Sem referências a pessoas com deficiência	7 referências a pessoas com deficiência: educação (2), emprego, redução das desigualdades, cidades inclusivas (2), desagregação de dados por deficiência. Total de 11 na Agenda 2030 e 9 indicadores globais

A deficiência é referenciada em várias partes da Agenda 2030 e dos ODS e especificamente relacionadas com a educação, crescimento e emprego, desigualdade, acessibilidade, a saber:

Objetivo 4: Educação de Qualidade.

- Alvo 4.5. Até 2030, eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade.
- Alvo 4.a. Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Objetivo 8: Trabalho Digno e Crescimento Económico.

- Alvo 8.5. Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor

Objetivo 10: Redução das desigualdades.

- Alvo 10.2. Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.

Objetivo 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

- Alvo 11.2. Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
- Alvo 11.7. Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

Objetivo 17: Parcerias para a implementação dos objetivos

- Alvo 17.18. Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e fidedignos, desagregados ao nível do rendimento, género, idade, raça, etnia, estatuto migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais



Até então, pode inferir-se que os ODS apenas consideram as pessoas com deficiência como meros beneficiários de todo o processo de desenvolvimento. No entanto, o propósito deste projeto, apelidado de Serviço Sustentável em Síndrome de Down/ Deficiência Intelectual, é ajudar as PcSD/DI, através de processos de formação, educação e inclusão, no sentido de se tornarem agentes de

mudança diretamente envolvidos na conceção e desenvolvimento de iniciativas e projetos relacionados com os ODS – projetos que procuram gerar impactos positivos na vida diária das partes interessadas, comunidades e sociedades em termos de desenvolvimento sustentável.

3. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)¹

OBJETIVO 1: ERRADICAR A POBREZA



ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

Erradicar a pobreza mundial em todas as suas formas até 2030. Erradicar a pobreza não é uma tarefa de caridade, mas sim um ato de justiça e a chave para estimular o enorme potencial humano. No entanto, quase metade da população mundial vive na pobreza, e a falta de comida e água potável mata milhares de pessoas todos os dias. Adotando medidas juntos, é possível alimentar os famintos, eliminar doenças e dar a todas as pessoas do mundo a oportunidade de prosperarem e viverem uma vida produtiva e rica.

Os efeitos da pobreza nas PcSD/DI podem manter-se ao longo da vida. O crescimento económico deve ser inclusivo por forma a proporcionar empregos sustentáveis e promover a igualdade. Sistemas de proteção social fortes são essenciais para evitar que muitas PcSD/DI caiam na pobreza, assim como, para mitigar os seus efeitos.

A pobreza apresenta diversas dimensões, mas as suas causas incluem o desemprego, a exclusão social e a elevada vulnerabilidade das PcSD/DI às condições de saúde que as impedem de serem produtivas. Todas as pessoas se devem preocupar com a situação económica das PcSD/DI. Existem inúmeras razões para tal, mas em suma, como seres humanos, o bem-estar está individual encontra-se intimamente ligado com o dos outros. A crescente desigualdade é prejudicial ao crescimento económico e à coesão social.

O envolvimento ativo das PcSD/DI pode fazer a diferença na resolução das questões da pobreza. Este interesse garante a promoção dos seus direitos e que a sua voz seja ouvida. Partilhar conhecimento e incentivar o pensamento crítico em todas as idades contribuí largamente para a transformação na vida das PcSD/DI e das suas comunidades.

Os governos podem ajudar a criar um ambiente que permita gerar oportunidades de emprego produtivo para as PcSD/DI. O sector privado tem um papel importante a desempenhar na determinação de um crescimento inclusivo e contributivo para a redução da pobreza. Pode promover oportunidades económicas para estas pessoas.

¹ As hiperligações presentes neste capítulo encaminham para páginas da internet redigidas em inglês. A equipa nacional do projeto decidiu manter as mesmas, na medida em que os recursos presentes nestes sites revelam-se uma verdadeira mais-valia para a persecução dos objetivos de aprendizagem desenhados.

Os jovens enfrentam hoje desafios consideráveis na criação pessoal de um futuro promissor. Existem preocupações significativas com a posição das PcSD/DI no mercado de trabalho e com o futuro da sua segurança financeira. A situação é pior para estas pessoas nos países de baixos rendimentos, onde apenas se encontram envolvidos em empregos esporádicos, mal pagos e, por vezes, fora da proteção da lei.

Muitos dos desafios globais para o desenvolvimento são cruciais para PcSD/DI. Os ODS estabeleceram que os jovens são uma força motriz para o desenvolvimento, mas apenas se lhes forem concedidas as competências e oportunidades necessárias para alcançar o seu potencial, apoiar o desenvolvimento e contribuir para a paz e a segurança. Para erradicar a pobreza, todos têm de adotar medidas, incluindo PcSD/DI que podem ser produtivas e não apenas beneficiárias.

Foram criados sete objetivos específicos para erradicar a pobreza em todas as suas formas. A pobreza continua a persistir em todos os países. Mais de 8% da população mundial vive em pobreza extrema.

Recursos: [Objetivo 1: Erradicar a pobreza | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 2: ERRADICAR A FOME



**ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR
A SEGURANÇA ALIMENTAR,
MELHORAR A NUTRIÇÃO
E PROMOVER A AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL**

O setor alimentar e agrícola oferece soluções-chave para o desenvolvimento e é fulcral para a fome e a erradicação da pobreza.

O número de pessoas afetadas pela insegurança alimentar está a aumentar e 23 países serão particularmente afetados num curto espaço de tempo, tal como a Organização das NU para a Alimentação e Agricultura e o Programa Alimentar Mundial (PAM) alertaram no mais recente relatório. O mundo não se encontra no caminho certo para Erradicar a Fome até 2030.

A fome extrema e a desnutrição continuam a ser barreiras ao desenvolvimento sustentável e criam uma armadilha da qual as PcSD/DI não conseguem escapar facilmente. As PcSD/DI são mais propensas a intolerâncias alimentares como à lactose, glicose ou ao glúten, a desenvolverem diabetes ou outras doenças nutricionais. Por isso, sentem alguma insegurança alimentar e acontece não conseguirem recorrer regularmente uma dieta saudável e equilibrada (limitações económicas e acesso a diferentes recursos de apoio).

Todos desejam que as suas famílias tenham comida suficiente para viver condignamente. Um mundo sem fome pode ter um impacto positivo na economia, saúde, educação, igualdade e desenvolvimento social. É uma peça-chave para a construção de um futuro melhor para todos.

Dispondo de níveis de nutrição e proteção social adequadas, as PcSD/DI serão capazes de alcançar outros ODS, como a educação ao longo da vida, a saúde e reduzir as desigualdades. Por conseguinte, é necessário transformar os sistemas alimentares para se conseguir alcançar um mundo mais inclusivo e sustentável.

As PcSD/DI devem aprender sobre a origem e funções dos alimentos, modificação de alimentos, estilos de vida saudáveis ou como fazer mudanças saudáveis nas suas próprias vidas. Podem aprender a apoiar agricultores e mercados locais, a fazer escolhas alimentares sustentáveis, apoiar medidas de nutrição e combater o desperdício alimentar. Podem até usar o seu poder enquanto consumidores e exigirem que as empresas e os governos façam as mudanças necessárias para se erradicar a fome.

A autogestão é muito importante para a qualidade de vida. Um dos temas centrais no apoio às PcSD/DI é trabalhar a sua própria influência. As oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional também têm de ser disponibilizadas às PcSD/DI e outras DI.

Desde há muito que se pensa que as PcSD/DI que não sabem pensar por si mesmas, não podem tomar decisões, mas hoje em dia, sabe-se que quando alguém não tem influência na sua própria vida não pode crescer. Para o crescimento e a autodeterminação, todos devem ser capazes de descobrir o que podem comer, como podem ajudar o setor alimentar e que escolhas fazer para a redução da fome de uma forma segura. As PcSD/DI e outras DI têm a capacidade de se desenvolverem e devem ser desafiadas a evoluir. Considera-se importante oferecer espaços de aprendizagem realizando atividades que promovam a iniciativa, a empatia, a autorrepresentação e a autoestima. Aprender a não desperdiçar alimentos, a comprar alimentos locais e da época e consumir menos carne (a indústria produtora de carne tem um enorme impacto no ambiente).

Foram criados oito objetivos específicos para erradicar a fome mundial.

Recursos: [Objetivo 2: Erradicar a fome | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 3: SAÚDE DE QUALIDADE



**GARANTIR O ACESSO À SAÚDE
DE QUALIDADE E PROMOVER
O BEM-ESTAR PARA TODOS,
EM TODAS AS IDADES**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o termo saúde deve representar o "estado completo do bem-estar físico, mental e social". Para além disto, deve ser entendido como um conceito multidimensional que afeta a higiene no trabalho e no ambiente, a prevenção/tratamento de doenças epidémicas e a criação de condições que garantam a todas as pessoas a assistência e serviços médicos em caso de doença, deficiência ou situação de dependência.

O ODS 3 visa melhorar a saúde de milhões de pessoas. Registaram-se progressos no aumento da esperança de vida e na redução de algumas das causas comuns de morte associadas à mortalidade infantil e materna. No entanto, são necessários mais esforços para erradicar completamente uma vasta gama de doenças e abordar um grande número de problemas de saúde em curso e emergentes. Através de um financiamento mais eficiente dos sistemas de saúde, de um melhor saneamento, higiene e de um maior acesso aos serviços médicos, podem ser feitos progressos significativos na ajuda à salvação da vida de milhões de pessoas. (Nações Unidas).

Muitas pessoas, especialmente as pessoas com deficiência, idosos e/ou em situação de dependência, veem o seu direito à proteção da saúde violado diariamente e tal situação agudizou com a atual crise pandémica.

A violação do acesso igual e não discriminatório aos serviços de Saúde é também óbvia na ausência de investimento nos Serviços de Intervenção Precoce, serviços determinantes para garantir o desenvolvimento saudável dos menores. A redução da taxa de mortalidade, o apoio à investigação para desenvolvimento de medicamentos e vacinas, e a obtenção de uma cobertura universal e real de cuidados de saúde são alguns dos objetivos estabelecidos neste ODS - "Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para toda a população, em todas as idades". Objetivos que em nenhum caso podem ser alcançados se a situação de muitos idosos, pessoas com deficiência, cuja saúde física e mental foi severamente atingida devido à pandemia, não for tida em conta.

Por exemplo, as PcSD/DI têm uma predisposição genética maior para a obesidade. O excesso de peso é um problema real para muitos. A obesidade reduz a qualidade de vida e até mesmo a esperança de vida. Além disso, surgem igualmente problemas cardíacos, problemas de visão e audição, hipotiroidismo, hipotonia, problemas digestivos ou problemas de saúde mental e emocional.

No que diz respeito a PcSD/DI este ODS pode aumentar e melhorar competências (atitudes, conhecimento), e apoio profissional por parte de famílias e profissionais. Os problemas de saúde associados podem ser evitados, ao mesmo tempo que se aumentam as suas competências e autonomia, através de uma abordagem profissional específica e de cuidados adaptados às circunstâncias de cada indivíduo. A interação direta do paciente, a informática da saúde e a telemedicina podem ser aperfeiçoadas através de uma conectividade mais eficaz utilizando ferramentas de TIC para melhorar os cuidados, autonomia e competências de PcSD/DI.

São treze os objetivos para criar ações de promoção da saúde e do bem-estar para todos.

Recursos: [Objetivo 3: Saúde de Qualidade | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS

A obtenção de uma educação de qualidade é a base para melhorar a vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável. Este objetivo indica a educação como uma área determinante para alcançar a sustentabilidade.

Este objetivo incentiva ao desenvolvimento de ações passíveis de "garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". Por outras palavras, a educação para ser considerada de qualidade deve ser inclusiva. Esta questão é determinante, uma vez que atualmente as pessoas com deficiência não se encontram totalmente incluídas. Na verdade, muitos estão segregados em centros de educação especial ou salas de aula específicas em contextos educacionais regulares.

O Comité das Nações Unidas para os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) publicou um relatório sobre a situação das pessoas com deficiência no sistema educativo. [OHCHR Comissão dos Direitos das Pessoas com Deficiência](#)

O Comité concluiu que muitos países não respeitam o direito à educação inclusiva de acordo com o preconizado nos diferentes tratados internacionais assinados. De acordo com o relatório, mais de 20% das pessoas com deficiência em idade escolar estão isoladas de outros jovens em centros especiais e/ou salas de aula específicas.

A infância e a adolescência são momentos determinantes para a forma como uma pessoa desenvolve o seu ser futuro. Como sociedade, existe o dever de garantir a informação e as experiências necessárias para que o futuro seja inclusivo. Tal não será uma realidade se os mais novos não aprenderem a conviver com as diferentes competências presentes na sociedade, ou se as pessoas com deficiência acabam por ser segregadas para centros especiais.

Com ferramentas, como a leitura fácil, pode cumprir-se o desiderato da acessibilidade em contexto escolar para todos.

Estes instrumentos fazem parte dos recursos indispensáveis que o relatório da ONU aborda. O relatório refere que "para se conseguir uma educação verdadeiramente inclusiva e eficaz, é necessária a transferência de recursos dos centros educativos especiais existentes para o sistema educativo geral, permitindo o acesso dos alunos com deficiência em igualdade de condições com os demais".

O relatório "Educação e formação de adultos na Europa" aborda a educação e formação de adultos em toda a Europa, com especial enfoque nas políticas e medidas de apoio a adultos com baixos níveis de competências básicas e aqueles com baixas ou nenhuma qualificação. A par dos dados qualitativos relativos a 42 sistemas de educação e formação, o relatório apresenta também dados estatísticos de inquéritos internacionais.

O relatório está disponível em: Comissão Europeia, Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura, Educação e Formação de Adultos na Europa: construção de caminhos inclusivos para competências e qualificações, Educação, Audiovisual e Cultura Agência Executiva, 2021, <https://data.europa.eu/doi/10.2797/898965>

Foram criados dez objetivos específicos para garantir a educação de qualidade.

Recursos: [Objetivo 4: Educação de Qualidade](#) | [Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 5: IGUALDADE DE GÉNERO



ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS

A igualdade entre homens e mulheres, além de ser um direito humano fundamental, é um sinal essencial para um mundo não violento, próspero e sustentável. Tem havido progressos ao longo das últimas décadas: maior número de meninas a frequentar a escola, menos raparigas forçadas a casar antecipadamente, mais mulheres com presença no parlamento ou em cargos de liderança, e ainda se encontram em marcha reformulações da lei no domínio da igualdade de género. Mas, apesar destes avanços, subsistem ainda muitos desafios a enfrentar: em todo o mundo continuam a existir leis discriminatórias e normas sociais, as mulheres continuam a ser subestimadas a todos os níveis de liderança e, infelizmente, continuam a relatar uma base regular de violência física ou sexual. A implementação de medidas (a nível nacional e internacional) que permitam conhecer a realidade das mulheres e das raparigas e contribuir para a igualdade de direitos, oportunidades, participação, reconhecimento está, beneficemente, cada vez mais presente nas agendas políticas.

Por outro lado, a exclusão social e a discriminação com que as PcSD/DI enfrentam são cada vez mais entendidas como uma questão de direitos humanos. A CRPD serve de base para esta reflexão, uma vez que é apresentada como uma referência para o exercício dos direitos das mulheres e raparigas com deficiência em cada país que ratificou a Convenção. No entanto,

para que as mulheres e raparigas com deficiência possam exercer os seus direitos fundamentais, é importante que as autoridades públicas nacionais e internacionais assumam o princípio da igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios político e social e contribuam para mudar as atitudes da sociedade em geral. O trabalho desenvolvido por profissionais/ organizações na área da deficiência centra-se na promoção dos direitos e qualidade de vida, dando maior relevância a esta variável em termos de participação, acessibilidade e integração deste grupo populacional. No entanto, existem outras variáveis como o género, a idade, a orientação sexual, a religião, entre outras, que, cumulativamente, para a condição de incapacidade, contribuem para situações de discriminação e desvantagem. A dimensão do género é particularmente relevante, pelo que é importante refletir sobre a sua influência e impacto na vida de homens e mulheres com deficiência intelectual, em termos de oportunidades, acessibilidade e direitos em áreas como a educação, a saúde, a formação e o emprego, a participação na vida política, pública, cultural, recreativa, de lazer e desporto e na vida familiar. Tem de se ter em conta que a garantia da igualdade de tratamento entre mulheres e raparigas com ou sem deficiência, bem como a adoção de medidas de discriminação positivas, não são suficientes para evitar situações de discriminação. Por conseguinte, é essencial sensibilizar a sociedade civil para a importância da dimensão do género na definição de políticas e medidas, na prossecução de uma sociedade mais justa e igualitária. A integração da igualdade entre homens e mulheres nas políticas de inclusão pode contribuir para melhorar a inclusão de mulheres e raparigas numa situação de maior vulnerabilidade socioeconómica, contribuindo para aumentar o seu acesso a recursos, melhorar o seu estatuto social e económico, a sua capacitação, bem como reduzir riscos de exploração e vulnerabilidade em relação ao exercício dos direitos fundamentais.

Para que tal aconteça, as PcSD/DI devem dispor de oportunidades de aprendizagem, instrumentos e recursos que lhes permitam adquirir competências-chave para se envolverem e conseguirem a oportunidade de participar ativamente, garantindo que os seus direitos sejam respeitados e que a sua voz seja ouvida.

Foram criados nove objetivos específicos na área da igualdade de género.

Recursos: [Objetivo 5: Igualdade de Género](#) | [Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



**GARANTIR A DISPONIBILIDADE
E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA
POTÁVEL E DO SANEAMENTO
PARA TODOS**

Os ODS representam um desafio global que mobiliza todos os países e pessoas para alcançarem conjuntamente o desenvolvimento social e a prosperidade económica. Este desenvolvimento só será conseguido através da criação de condições que promovam a igualdade, diversidade e a inclusão das pessoas com deficiência, nomeadamente PcSD/DI.

Este ODS visa assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos, garantindo o acesso universal e equitativo da água potável, a redução da poluição e dos efluentes para melhorar a qualidade da água, redução das emissões químicas e percentagem de águas residuais não tratadas.

De acordo com o relatório de Progresso sobre água potável, saneamento e higiene (2000-2017), assinado em 2019 pela OMS e pela UNICEF, estima-se que cerca de 2,2 mil milhões de pessoas em todo o mundo não tenham acesso a água potável tratada e 4,2 mil milhões não dispõem de serviços de saneamento seguros.

Uma em cada 10 pessoas no mundo (aproximadamente 785 milhões) carece de serviços básicos, incluindo 144 milhões que acedem a água de superfícies não tratadas. Da mesma forma, 673 milhões de pessoas realizam as suas necessidades fisiológicas ao ar livre.

A diarreia relacionada com a falta de água potável, saneamento e higiene é uma causa direta da mortalidade infantil: 297.000 crianças com menos de cinco anos morrem anualmente devido a este problema. Além disso, o saneamento deficitário e a água contaminada estão ligados à transmissão de doenças como febre tifoide, disenteria, cólera e hepatite A.

As PcSD/DI, como todos os outros cidadãos, podem desempenhar um papel fundamental na persecução das metas estabelecidas para 2030, incluindo o acesso a água potável e saneamento.

Para que tal suceda, as PcSD/DI devem dispor de oportunidades de aprendizagem que permitam adquirir competências-chave para intervir e alcançar a oportunidade de participar ativamente, garantindo que os seus direitos são respeitados e que a sua voz é ouvida.

É importante incentivar e apoiar as pessoas com deficiência a adquirir conhecimentos que permitam o seu envolvimento cívico e participação e que como agentes de mudança possam deixar a sua pegada num mundo comum e melhor.

O Serviço Sustentável na SD pretende promover essas condições, envolvendo PcSD/DI e aumentando competências relativas à sua participação e implementação dos ODS com base na Metodologia de Aprendizagem em Serviço.

A metodologia de aprendizagem em serviço e a implementação de projetos nesta área é uma ferramenta-chave de capacitação, visto que fornece formas significativas para que os envolvidos promovam ações para um propósito comum.

As PcSD/DI também têm são uma mão amiga. Podem participar, trabalhar e construir um mundo melhor e mais sustentável! Organizar uma campanha de sensibilização sobre higiene, um projeto de limpeza de rios/ oceanos e não usar excessivamente a água podem ser boas práticas a implementar.

Foram criadas oito ações específicas para garantir água limpa e saneamento para todos.

Recursos: [Objetivo 6: Água potável e saneamento](#) | [Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS

A maioria dos ODS dependem e apoiam o acesso a energia acessível, fiável e sustentável, incluindo os domínios da saúde, educação, negócios, medicina, agricultura, abastecimento de água, industrialização de infraestruturas, entre outros.

De acordo com o Relatório de Progresso Energético, o [6º relatório sobre o estado da união energética | Energia \(europa.eu\)](#), podem observar-se melhorias nas energias renováveis, nos combustíveis e tecnologias limpas e seguras e também no que se refere à eficiência energética.

No entanto, mesmo que a eletricidade se torne cada vez mais sustentável e seja possível medir mudanças significativas e positivas, ainda é necessário que cada cidadão se torne ator ativo na concretização dos objetivos estabelecidos para a Agenda 2030.

Durante muito tempo, os combustíveis fósseis têm sido a fonte de produção de eletricidade, mas tal conduziu a grandes impactos negativos no planeta e na saúde. É por isso que é necessário mudar, porque estes problemas não afetam apenas alguns cidadãos, mas todos.

Tem de se pensar numa escala menor. É de conhecimento comum que a tecnologia se tornou uma grande influencia no dia-a-dia. Existem telemóveis, computadores e, mais importante, numerosas plataformas que se tornarem essenciais especialmente durante o período de pandemia. Os empregos, atividades, reuniões, passatempos e até mesmo a educação mudaram-se para as plataformas online e mudaram o dia a dia de todo os cidadãos para sempre. No último ano, percebeu-se o que a tecnologia pode fazer, como nos mantém próximos, conectados e como oferece a oportunidade de continuar a participar na vida escolar. Ofereceu uma alternativa à forma de vida conhecida até então. Atualmente, não é possível imaginar a vida sem tecnologia.

Tem, igualmente, de se pensar sobre as pessoas que vivem em áreas rurais ou pobres – estas pessoas usam lenha e muitas outras formas de energia semelhantes. A solução poderia ser adotar exatamente este tipo de energia limpa e acessível, mas isto só pode ser realizado por meio de ações de sensibilização junto de famílias e da sociedade. Por meio destas ações terão perspectivas e encontrarão empregos adequados, que lhes permitirão pagar não só energia, mas tudo o que é necessário para uma vida normal, equilibrada e sustentável.

Todos estes fatores afetam também a vida das PcSD/DI e para se tornarem atores ativos, têm de ser diretamente implicados na mudança.

Ao promover os benefícios da transição para um sistema energético acessível, fiável e sustentável, partilhando o conhecimento sobre a importância do investimento em recursos energéticos renováveis e sendo um exemplo para a importância da adoção de tecnologias de energia limpa, as PcSD/DI podem ficar diretamente implicadas na realização deste ODS. Partilhar dicas úteis do dia-a-dia podem realmente fazer a diferença, a saber:

- Desligar o ar condicionado, especialmente para dormir – abrir a janela ou usar a ventoinha.
- Não utilizar vários dispositivos ao mesmo tempo.
- Desligar os aparelhos da tomada. Apagar as luzes quando não estão a uso.
- Comprar aparelhos eletrónicos recarregáveis. Não comprar nem usar pilhas de uso único.

Existem cinco objetivos para garantir o acesso universal a energia sustentável.

Recursos: [Objetivo 7: Energia Renováveis e Acessíveis](#) | [Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS

Um crescimento económico sustentado e inclusivo pode impulsionar o progresso, criar empregos decentes e também melhorar padrões de vida.

No entanto, após a situação pandémica, sentiram-se fortes choques económicos e financeiros. Muitas pessoas perderam o seu emprego e muitas áreas foram totalmente afetadas, como o turismo, o entretenimento entre outras.

O termo "emprego pleno" refere-se à igualdade de oportunidades para todos, à possibilidade de conseguir um trabalho produtivo. Além disso, ter um trabalho digno significa ter um rendimento justo, ter segurança no local de trabalho, ter proteção social e até ter melhores perspetivas para o desenvolvimento pessoal ligado à inclusão social.

Todos os aspetos mencionados são essenciais para as PcSD/DI a fim de usufruírem uma vida normal e equilibrada. Promovendo e proporcionando as oportunidades de emprego decentes, promovendo a importância do investimento na educação, através da realização de formações de qualidade que resultem no desenvolvimento de novas competências que se enquadrem no mercado de trabalho e também através da redução das desigualdades, todos podemos contribuir para a concretização deste objetivo.

O crescimento económico inclusivo e sustentável afeta diretamente as PcSD/ DI, na medida em que encontram mais dificuldades em usufruírem de um emprego com condições adequadas e adaptadas, de não serem tratadas de forma igual e de não estarem bem preparadas para as exigências do mercado de trabalho. Para estes é ainda mais complicado conseguir um emprego e conseqüentemente a maioria encontra-se desempregada e/ou apenas alguns têm um emprego.

Antes de se abordar a questão sobre locais de trabalho decentes para PcSD/DI, tem primeiro de se abordar as oportunidades de acesso ao emprego. Ao tornarem-se trabalhadores participativos e contributivos, as PcSD/DI podem ser simultaneamente promotoras deste ODS e tornarem-se exemplos vivos da redução de desigualdades. Podem tornar-se exemplos mostrando que as suas capacidades podem ser utilizadas para uma grande variedade de empregos e tarefas, contribuindo assim, para o desenvolvimento coletivo.

É determinante desenvolver ações significativas que podem realmente fazer a diferença:

- Organizar um programa de mentoria. Convidar pessoas com experiência numa determinada área, criar um grupo de mentores que apoie PcSD/DI a prepararem-se melhor para os seus futuros empregos.
- Ler sobre trabalhadores com deficiência e práticas comerciais. Falar com pares sobre estas questões.

Para garantir um trabalho digno e um crescimento económico sustentável para todos, todos temos de agir!

São doze os objetivos específicos para assegurar um trabalho digno e um crescimento económico sustentável para todos.

Recursos: [Objetivo 8: Trabalho Digno e Crescimento Económico | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



**CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS
RESILIENTES, PROMOVER
A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA
E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR
A INOVAÇÃO**

O desenvolvimento progressivo, energético e competitivo da economia, do emprego e do rendimento são estimulados e potenciados pela industrialização inclusiva e sustentável, interligada com a inovação e as infraestruturas. O seu papel fundamental na introdução e promoção de novas tecnologias, na facilitação do comércio internacional e na utilização eficiente dos recursos, tem sido inquestionável.

As disparidades entre os países menos desenvolvidos e os países desenvolvidos enfatizam um grande potencial de progresso, especialmente se se falar da aquisição do objetivo no domínio da investigação científica e da inovação. A COVID-19 aumentou o crescimento global da produção com impacto nas cadeias de valor globais e no fornecimento de produtos.

A pandemia revelou a necessidade urgente de criação de infraestruturas resilientes e facilitou a procura de soluções duradouras para os desafios económicos e ambientais no âmbito da inovação e do progresso tecnológico.

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) estiveram na linha da frente da resposta à COVID-19. A pandemia mudou o dia a dia de todos os cidadãos a nível mundial, impactando em todos os aspetos da vida diária. Por outro lado, tem facilitado a digitalização de muitos serviços, incluindo teleeducação, teleterapia, telesaúde, transformando a forma como se vive, o trabalho, a escola, a socialização, mas também tem demonstrado impacto nos 3,6 mil milhões de pessoas que permanecem offline, incapazes de aceder ao mundo digital e assim limitados no acesso igual à educação, emprego, cuidados de saúde.

Demonstrou a necessidade atual dos países investirem mais do que nunca em infraestruturas para acelerarem a recuperação económica, criarem empregos e estimularem o investimento produtivo.

As PcSD/DI contaram com o apoio e o espírito inovador das organizações envolvidas nas áreas da reabilitação, educação, trabalho e habitação, de modo a manterem o acesso aos serviços prestados que garantissem o seu pleno potencial. Por outro lado, as mudanças que têm sido feitas ao longo das últimas décadas mostram que podem proporcionar à pessoa em causa uma vida preenchida. As TIC podem fornecer múltiplos benefícios ao longo da vida das PcSD/DI, mas o seu potencial de utilização ainda é diminuto.

Existem oito objetivos para criar a construção de infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Recursos: [Objetivo 9: Indústria, Inovação e Infraestruturas | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES



**REDUZIR AS DESIGUALDADES
NO INTERIOR DOS PAÍSES
E ENTRE PAÍSES**

"Ninguém será deixado para trás" não é apenas uma frase de um desenho animado ou apenas uma frase sem sentido. É parte integrante da concretização dos ODS.

A desigualdade no interior dos países e entre os países tem tido desenvolvimentos positivos no sentido de reduzir desigualdades em algumas dimensões. Apesar dos esforços realizados pela comunidade internacional, as desigualdades continuam a prevalecer, especialmente no acesso aos serviços de saúde e educação. As comunidades mais vulneráveis continuam as mais afetadas.

A COVID-19 aumentou o foço das desigualdades, atingindo as comunidades mais pobres, vulneráveis e em risco, aumentando significativamente o desemprego global e reduzindo drasticamente os rendimentos das famílias. A COVID-19 tem dificultado os progressos realizados em matéria de igualdade entre homens e mulheres e direitos das mulheres.

As desigualdades são também notórias em segmentos da população mais vulneráveis, como as PcSD/DI nomeadamente em países com sistemas de saúde e assistência subdesenvolvidos. Particularmente refugiados, migrantes, povos indígenas, idosos e crianças correm também um elevado risco serem deixados para trás. Concomitantemente, o discurso de ódio, centrado em grupos vulneráveis, tem vindo a aumentar especialmente nos últimos meses.

Grande parte da riqueza do mundo é detida por um pequeno grupo de pessoas. Tal situação conduz frequentemente a uma discriminação financeira e social. Para que as nações floresçam, a igualdade e a prosperidade devem ser uma realidade para todos.

Existem medidas simples que podem ser realizadas para sensibilizar as pessoas sobre a forma como podem contribuir e fazerem a diferença:

- Denunciar qualquer tipo de discriminação. Todos são iguais independentemente do sexo, raça, crença religiosa ou estatuto económico.
- Visitar abrigos ou centros comunitários; convidar pessoas da comunidade e PcSD/DI para discutirem a importância dos direitos humanos; fazer voluntariado.
- Favorecer empresas que sejam inclusivas. Consultar listas das empresas que são inclusivas para pessoas com deficiência através da disponibilidade de emprego ou dos seus produtos.
- Favorecer a educação inclusiva para todos.

Foram criados dez objetivos para reduzir as desigualdades.

Recursos: [Objetivo 10: Reduzir as desigualdades | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

Os países comprometeram-se a "tornar as cidades e as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis". Este objetivo visa proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo. Mais de 4,2 mil milhões de pessoas vivem hoje nas cidades e, até 2030, estima-se que seis em cada dez pessoas habitarão na cidade. Até 2030, prevê-se que o mundo tenha 43 megacidades com mais de 10 milhões de habitantes cada. A rápida urbanização está a resultar num número crescente de moradores, infraestruturas e serviços inadequados, tais como, a recolha de resíduos e sistemas de água e saneamento, estradas e transportes, o agravamento da poluição atmosférica e a expansão urbana não planeada. A rápida urbanização está também a exercer pressão sobre o abastecimento de água, o ambiente, a qualidade de vida e a saúde pública. Apesar de inúmeros desafios, as cidades oferecem economias de escala eficientes a muitos níveis, incluindo a prestação de bens, serviços e transportes. Com o planeamento e gestão baseados na informação de risco, as cidades podem tornar-se motores de inovação, crescimento e desenvolvimento sustentável.

As PcSD/DI devem ter uma posição fundamental no que diz respeito à acessibilidade que melhore a sua inclusão real na sociedade. Atualmente, as PcSD/DI não têm cidades 100% acessíveis. O acesso aos transportes públicos, às administrações públicas e a um grande número de serviços ainda não está adaptado. Ainda há muito a fazer a este respeito. O apoio de entidades e ONG especializadas neste domínio será de grande ajuda para a sua concretização.

Foram criados dez objetivos para tornar as cidades e comunidades, inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Recursos: [Objetivo 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis](#) | [Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS

Este objetivo visa assegurar uma utilização correta dos recursos, melhorar a eficiência energética, criar infraestruturas sustentáveis e proporcionar o acesso a serviços básicos, empregos verdes e adequados e garantir uma melhor qualidade de vida para todos. Um dos maiores desafios globais é integrar a sustentabilidade ambiental no crescimento económico e bem-estar. A dissociação de recursos é necessária para promover padrões de consumo e produção sustentáveis e para fazer a transição para uma economia global mais verde e socialmente mais inclusiva. O desenvolvimento sustentável pode ser alcançado tanto através

do crescimento das economias como da minimização do desperdício. A sua implementação ajuda a alcançar planos globais de desenvolvimento, a reduzir custos económicos, ambientais e sociais futuros, assim como, a reforçar a competitividade económica e a reduzir a pobreza.

É determinante racionalizar os subsídios destinados a combustíveis fósseis ineficientes que incentivam o consumo desperdiçado, eliminar as distorções do mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, através da reestruturação da tributação e eliminação progressiva desses subsídios. Só assim será possível refletir sobre os seus impactos ambientais, tendo em conta as necessidades e condições específicas dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos de uma forma que proteja as franjas mais pobres da população e as comunidades afetadas.

O ODS 12 é na verdade um facilitador para que se alcancem os restantes ODS, uma vez que as políticas a implementar estão relacionadas com o crescimento económico e com a utilização dos recursos tendo como impacto o processo de erradicação da pobreza e prosperidade, alcançando assim padrões de consumo e produção sustentáveis. Neste ODS as PcSD/DI podem contribuir na medida em que são consumidores diretos e, através de uma educação de qualidade baseada na sustentabilidade, podem tomar decisões que defendam os princípios estabelecidos por este ODS.

Foram criados dez objetivos para garantir padrões de consumo e produção sustentáveis.

Recursos: [Objetivo 12: Produção e Consumo sustentáveis | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 13: AÇÃO CLIMÁTICA



ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS

O ODS 13 aborda o tema da ação climática. Entre a década de 2010 e 2019 foram registadas as temperaturas mais quentes da história. Atualmente, as alterações climáticas estão a afetar a comunidade global em todas as nações do mundo. O impacto das alterações climáticas não só afeta as economias nacionais, mas também a vida e os meios de subsistência, especialmente os que estão em condições vulneráveis. Em 2018, as alterações climáticas continuaram a exacerbar a frequência de desastres naturais, como incêndios florestais massivos, secas, furacões e inundações. No período 2000-2018, as emissões de gases com efeito de estufa dos países em transição de desenvolvimento diminuíram 6,5%. No entanto, as emissões dos países em desenvolvimento aumentaram 43% no período entre 2000 e 2013.

As principais fontes de poupança de gases com efeito de estufa em que os países precisam de se concentrar para concretizarem os seus compromissos no âmbito do Acordo de Paris estão a mudar para energias renováveis e a aumentar a eficiência energética.

As alterações climáticas são um desafio global que afeta todos, em todo o mundo. As alterações climáticas são uma ameaça real e inegável a toda a civilização. Os efeitos são visíveis e serão catastróficos a menos que haja a tomada de ações imediatas. Através da educação, da inovação e da adesão a compromissos climáticos, podem fazer-se as mudanças necessárias para proteger o planeta. Estas alterações proporcionam também enormes oportunidades para modernizar infraestruturas, que irão criar novos postos de trabalho e promover uma maior prosperidade em todo o mundo.

As alterações climáticas demonstraram ter um impacto direto e indireto no gozo efetivo de um vasto leque de direitos humanos, incluindo os direitos das pessoas com deficiência. As pessoas com deficiência estão frequentemente entre os mais afetados em caso de emergência, apresentando taxas de morbilidade e mortalidade desproporcionalmente mais elevadas e, ao mesmo tempo, entre os menos aptos a ter acesso a apoio de emergência.

Além disso, as pessoas com deficiência não podem ser deixadas para trás no desenho de futuras ações, na medida em que só com o seu envolvimento se pode evitar impactos negativos no seu dia-a-dia. Devem ser agentes ativos na defesa e proteção do planeta.

Os impactos adversos das alterações climáticas em indivíduos com múltiplos fatores de vulnerabilidade exigem medidas adequadas que tomem em consideração os seus requisitos específicos e garantam a sua participação no planeamento de resposta a catástrofes para situações de emergência, evacuações, resposta humanitária e serviços de saúde.

A participação, inclusão e liderança por parte das PcSD/DI as organizações representativas no âmbito da gestão dos riscos de catástrofe e da tomada de decisões relacionadas com o clima a nível local, nacional, regional e global, está no centro de uma abordagem da ação climática que respeita os direitos das pessoas com deficiência.

Foram criados cinco objetivos para a adoção de ações para combate às alterações climáticas.

Recursos: [Objetivo 13: Ação Climática | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 14: PROTEGER A VIDA MARINHA



**CONSERVAR E USAR DE FORMA
SUSTENTÁVEL OS OCEANOS,
MARES E OS RECURSOS MARINHOS
PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

Uma gestão cuidadosa deste recurso global é uma característica fundamental para um futuro sustentável. O ODS 14 procura conservar e usar os oceanos, mares e recursos marinhos de forma sustentável. Procura prevenir e reduzir a poluição marinha de todos os tipos, minimizar e abordar os efeitos da acidificação dos oceanos e regular a pesca, entre outros objetivos.

As chuvas, a água potável, o clima, as costas, alguns alimentos e o oxigénio veem do mar e dependem dele. Os oceanos também fornecem recursos naturais vitais, como alimentos, medicamentos e biocombustíveis. Os mares e oceanos facilitam e contribuem para a remoção de resíduos e poluição, e os seus ecossistemas costeiros são bons “tampões” para abrandar os danos causados pelas tempestades.

Apesar da importância vital dos oceanos, a exploração irresponsável ao longo de décadas conduziu a um nível alarmante de degradação. O oceano é o maior sumidouro de carbono do planeta, a acidez ameaça muitas espécies marinhas, incluindo os recifes de coral. A acidez acaba por perturbar a cadeia alimentar marinha e tem efeitos negativos nos seus ecossistemas, incluindo as pescas, a agricultura, a proteção costeira, os transportes e o turismo. O desenvolvimento sustentável dos oceanos exige que se cuidem das áreas de conservação marinha. Estas áreas protegem as espécies e ecossistemas mais vulneráveis, garantindo a biodiversidade.

Os objetivos específicos do ODS 14 definidos para 2030 são:

- Gestão sustentável dos ecossistemas marinhos e costeiros.
- Acabar com a perda da diversidade biológica e a degradação dos habitats naturais.
- Abordar os efeitos da acidificação dos oceanos e da regulação da pesca.
- Acabar com a caça furtiva e o tráfico de espécies protegidas e impedir a introdução de espécies tóxicas e invasoras.

As PcSD/DI também são afetadas pelos impactos adversos nos oceanos porque vivenciam múltiplos fatores de vulnerabilidade que exigem medidas adequadas que tenham em conta os seus requisitos específicos e garantam a sua participação. A participação, inclusão e liderança significativa das pessoas com deficiência e das suas organizações representativas neste ODS 14 e a tomada de decisões a nível local, nacional, regional e global, está no centro de uma abordagem ao objetivo que respeita os direitos das pessoas com deficiência.

Existem algumas ações que podem ser realizadas de forma a sensibilizar as pessoas para contribuírem e fazerem a diferença:

- Reduzir o desperdício - grande parte dos resíduos que se produzem em terra acaba nos oceanos. Não usar sacos de plástico: o uso e a eliminação errada de plástico é uma das principais causas da poluição marinha.
- Organizar um projeto de limpeza de rios e oceanos. Envolver toda a comunidade na limpeza de um rio local, praia ou um oceano.
- Nunca comprar água engarrafada – ferver, filtrar, usar cloro.
- Fazer uma campanha sobre os efeitos do uso de plástico nos mares e oceanos.

Existem dez medidas para criar ações para conservar e usar de forma sustentável os oceanos.

Recursos: [Objetivo 14: Proteger a vida marinha | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE



PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, TRAVAR

Trata-se de gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade. O ODS 15 significa proteger a terra e alimentar as plantas, florestas, insetos e animais do planeta.

A natureza é vital para a sobrevivência dos humanos: a natureza fornece oxigénio, regula os sistemas climáticos, poliniza as culturas e produz alimentação. No entanto, a atividade humana alterou quase 75% da superfície da Terra e devastou a flora e fauna selvagens.

Cerca de um milhão de espécies de animais e plantas estão em perigo de extinção. A saúde da biodiversidade e dos ecossistemas dos quais os humanos dependem, como todas as outras espécies, está a deteriorar-se mais rapidamente do que nunca - está a afetar os próprios fundamentos da economia, meios de subsistência, segurança alimentar, saúde e qualidade de vida em todo o mundo.

A desflorestação e a desertificação (causadas por atividades humanas e alterações climáticas), colocam sérios desafios ao desenvolvimento sustentável e afetam a vida e o sustento de milhões de pessoas. As florestas são de importância vital para sustentar a vida na Terra e desempenham um papel fundamental na luta contra as alterações climáticas. Desde 1990, cerca de 420 milhões de hectares de árvores desapareceram a favor da agricultura e de outros usos da terra. O investimento na restauração dos terrenos é crucial para melhorar os meios de subsistência e reduzir as vulnerabilidades e os riscos para a economia.

A saúde do planeta também desempenha um papel importante no aparecimento de doenças zoonoses, ou seja, doenças que são transmitidas entre animais e humanos. À medida que o homem continua a invadir ecossistemas frágeis, entra cada vez mais em contacto com a vida selvagem, permitindo que os agentes patogénicos das espécies selvagens se espalhem para os animais e para os seres humanos, aumentando o risco de ocorrência e amplificação de doenças. A biodiversidade e os ecossistemas também podem ser a base para a adaptação às alterações climáticas e estratégias de redução de riscos de catástrofes, uma vez que podem proporcionar benefícios que aumentarão a resiliência das pessoas para os efeitos das alterações climáticas. As florestas e a natureza também são importantes para o lazer e o bem-estar mental. Em muitas culturas, as paisagens naturais estão intimamente associadas a valores espirituais, crenças religiosas e ensinamentos tradicionais.

Algumas das ações que podem ser realizadas neste ODS incluem a reciclagem, comer alimentos produzidos localmente de forma sustentável, consumir apenas o que se precisa, limitar o uso de energia através de sistemas de aquecimento e arrefecimento eficientes. Tem também de se respeitar a fauna e a flora selvagens e participar apenas em atividades de ecoturismo organizadas de forma ética e responsável, de modo a não perturbar a vida selvagem. Áreas protegidas bem geridas contribuem para ecossistemas saudáveis, o que, por sua vez, contribui para a saúde das pessoas. Por conseguinte, é essencial assegurar a participação das comunidades locais no desenvolvimento e gestão destas áreas protegidas.

Embora não exista referência direta no ODS 15 às pessoas com deficiência, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência afirma que as pessoas com deficiência serão intervenientes "ativos" na implementação dos ODS. Nesta linha, as pessoas com deficiência através da sua ação individual assegurarão a conservação da vida selvagem, da vida terrestre e da natureza em geral.

Foram criados doze alvos para proteger, restaurar e promover o uso dos ecossistemas terrestres.

Recursos: [Objetivo 15: Proteger a vida terrestre](#) | [Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



**PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS
E INCLUSIVAS PARA
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL,
PROPORCIONAR O ACESSO
À JUSTIÇA PARA TODOS
E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES
EFICAZES, RESPONSÁVEIS
E INCLUSIVAS A TODOS OS NÍVEIS**

Para alcançar os ODS até então descritos, são necessárias sociedades pacíficas, justas e inclusivas. As pessoas em todo o mundo não deviam temer qualquer forma de violência e deviam sentir-se seguras ao longo das suas vidas, independentemente da sua etnia, religião ou orientação sexual. Para tal, é necessário existirem instituições públicas eficazes e inclusivas que possam fornecer educação e cuidados de saúde de qualidade, implementar políticas económicas justas e proporcionar uma proteção inclusiva do ambiente.

Para alcançar a paz, a justiça e a inclusão, é importante que os governos, a sociedade civil e as comunidades trabalhem em conjunto para implementar soluções duradouras que reduzam a violência, garantam a justiça, combatam eficazmente a corrupção e garantam a participação inclusiva. A liberdade de expressão, em privado e em público, tem de ser garantida. As pessoas devem poder participar no processo de tomada de decisão que afeta as suas vidas. As leis e as políticas devem ser aplicadas sem qualquer discriminação. Os litígios devem ser resolvidos através de sistemas de justiça e política eficazes. As instituições nacionais e locais

devem ser responsabilizadas e prestar serviços básicos às famílias e às comunidades de forma justa e sem necessidade de subornos.

A violência, em todas as suas formas, tem um efeito generalizado nas sociedades. A violência afeta a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar das crianças, bem como, a sua capacidade de prosperar, causando trauma e enfraquecendo a inclusão social. A falta de acesso à justiça significa que os conflitos continuam por resolver e que as pessoas não podem obter proteção. As instituições que não funcionam de acordo com a lei são propensas a arbitrariedades e abusos de poder, e são menos capazes de prestar serviços públicos igualitários. A exclusão e a discriminação não só violam os direitos humanos, mas também causam ressentimento e animosidade, e podem conduzir a atos de violência.

Existem determinadas ações que podem ser adotadas neste sentido: interesse pelo desempenho das entidades governamentais, sensibilizar a comunidade para a realidade da violência e sobre a importância de construir sociedades pacíficas e justas, e determinar como podem contribuir para tal no dia-a-dia. Exercer o direito de responsabilizar as pessoas eleitas pelas suas ações. Exercer o direito à liberdade de informação e partilha de opiniões junto dos representantes eleitos. Promover a mudança, a inclusão e o respeito pelas PcDI. Juntos é possível a melhorar as condições para que todos alcancem uma vida digna. Cruzando a Agenda com a CDPD, é possível identificar como o ODS16 está intimamente ligado a alguns dos artigos deste documento:

- Sensibilização.
- Igual reconhecimento da pessoa perante a lei.
- Acesso à justiça.
- Participação na vida política e pública.
- Cooperação internacional.
- Pretende que as pessoas com deficiência possam ser agentes de mudança de acordo com as medidas estabelecidas na sequência da presente Convenção.

Foram criados doze objetivos para promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.

Recursos: [Objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições eficazes | Objetivos Globais](#)

OBJETIVO 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



**REFORÇAR OS MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO
E REVITALIZAR A PARCERIA
GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

Os ODS só podem ser realizados com a realização de fortes parcerias globais de cooperação. Uma agenda de desenvolvimento bem-sucedida requer parcerias inclusivas - a nível global, regional, nacional e local - baseadas em princípios e valores, e baseada numa visão e objetivos partilhados colocando as pessoas e o planeta no centro da ação. Hoje, são necessárias parcerias fortes entre as pessoas com deficiência, as entidades públicas, as organizações e o público em geral para contribuir para o cumprimento do ODS 17, que afirma que "uma agenda de desenvolvimento sustentável bem-sucedida requer parcerias entre governos, setor privado e sociedade civil".

Sem parcerias, os princípios estabelecidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência não seriam cumpridos, tornando este ODS uma parte fundamental da ação real e inclusiva para as pessoas com deficiência.

A Agenda 2030, os seus 17 objetivos, é universal e apela a que todos os países, tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento, garantam que ninguém fique para trás.

Os ODS só podem ser cumpridos se existir uma verdadeira parceria de trabalho. Para construir um mundo melhor, é necessário que haja solidariedade, empatia, inventivos, paixão e, acima de tudo, cooperação.

Existem ações que podem ser assumidas para sensibilizar as pessoas a contribuir, a saber:

- Trabalhar ou ser voluntário numa ONG que esteja a trabalhar para os ODS e PcSD/DI.
- Conhecer as reais capacidades das PcSD/DI. Falar com terceiros sobre estas questões.
- Criar um grupo na sua comunidade local que procure mobilizar ações para a implementação dos ODS.
- Encorajar os governos a associarem-se às empresas para a implementação dos ODS.
- Manter-se informado!
- Reforçar as parcerias. Todos têm que tomar medidas!

Foram criados dezanove objetivos para reforçar os meios e implementação de parcerias.

Recursos: [Objetivo 17: Parcerias para a implementação dos Objetivos | Objetivos Globais](#)

4. O QUE É A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO



A aprendizagem em serviço é um conceito bastante ambíguo, usado na literatura quando se refere a várias noções, e nem sempre necessariamente compatível.

Há um conjunto de definições que define a aprendizagem em serviço como sendo uma abordagem especial ao ensino que conecta teorias e conceitos de disciplinas científicas com as necessidades reais atuais e problemas locais da comunidade e sociedade. Outra versão descreve-a como um método de ensino que incentiva a aprendizagem ativa dos intervenientes. Existem também correntes que descrevem a aprendizagem em serviço como um modelo de aprendizagem experimental. Uma outra vertente centra-se na aprendizagem em serviço como uma abordagem pedagógica que integra o programa de estudo e o compromisso com as comunidades. Por sua vez, alguns autores definem a aprendizagem em serviço como um processo de aplicação prática e direta dos recursos educativos existentes de estabelecimentos de ensino superior, a fim de responder às necessidades comunitárias identificadas. E por último, mas certamente não menos importante, a aprendizagem em serviço foi identificada na literatura como um movimento de mudança social.

Assim, a aprendizagem em serviço parece ser tudo isto - uma abordagem, um método de ensino, um modelo de aprendizagem experimental, uma pedagogia e um movimento.

Tendo em conta a diversidade e a particularidade dos contextos de aprendizagem para PcSD/DI, pode definir-se a aprendizagem em serviço como uma abordagem educativa que combina objetivos de aprendizagem com o serviço comunitário, de forma a proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa, pragmática e progressiva, ao mesmo tempo que satisfaz necessidades sociais. A aprendizagem em serviço envolve estudantes em projetos colaborativos baseados na comunidade junto de várias organizações/instituições locais para que os estudantes possam desenvolver, aprofundar e aplicar os seus conhecimentos, competências, pensamento crítico e reflexivo, sentido de responsabilidade cívica e compromisso com a comunidade, contribuindo assim para mudanças positivas nas suas comunidades.

4.1. A metodologia de aprendizagem em serviço

Programas de aprendizagem em serviço, combinam o serviço comunitário com conteúdos de aprendizagem e são projetados para atender e responder às reais necessidades da comunidade, ao mesmo tempo que envolvem estudantes em atividades significativas e pessoalmente relevantes. Embora existam diferentes perspectivas na criação dos tipos/ modelos de envolvimento dos estudantes em projetos de aprendizagem em serviço (especialmente dependendo do nível de educação), existe um elevado consenso entre os especialistas de que existem **quatro tipos básicos** de aprendizagem em serviço - (I) direto, (II) indireto, (III) investigação e (IV) autorrepresentação.

Aprendizagem em serviço direto - tipo de serviço que afeta diretamente pessoas, animais ou locais que se quer impactar. Estes são geralmente organizados como projetos de serviço presenciais, em que os estudantes se envolvem diretamente com indivíduos que beneficiam do serviço. Pode incluir, por exemplo, dar explicações a outros estudantes e adultos, voluntariar-se junto de grupos minoritários, realizar aulas de arte/ música/ dança para jovens, ajudar numa entidade para sem-abrigo, ajudar animais num abrigo ou limpar um parque na vizinhança.

Aprendizagem em serviço indireta - tipo de serviço em que não se marca presença no que se está a impactar. Estes tipos de projetos geralmente focam-se em questões amplas e são organizados na qualidade de projetos ambientais, desenvolvimento comunitário - projetos que têm benefícios claros para a comunidade ou ambiente, mas não necessariamente para pessoas individualmente identificadas como beneficiárias diretas do serviço. Por exemplo, compilação de uma história da cidade, a restauração de estruturas históricas ou a construção de habitações sociais, a remoção de plantas invasoras e a restauração de ecossistemas em áreas de conservação para uso público, a construção de casas de pássaros no parque local ou escolar, ou a organização de um evento de angariação de fundos para ajudar pessoas, animais ou locais desfavorecidos.

Aprendizagem em serviço baseado na investigação - tipo de serviço focado na recolha e apresentação de informações sobre áreas de interesse que precisam de projetos que encontrem, recolham e informem sobre o assunto e daqui possam surgir ações e tomadas de decisão. Por exemplo a recolha de informação sobre os serviços comunitários disponíveis e a elaboração de um guia, a realização de inquéritos em pequena escala entre os moradores de um bairro, a recolha de informações e a criação de folhetos ou vídeos para organizações sem fins lucrativos, ou testes de água para residentes locais.

Aprendizagem em serviço baseada na autorrepresentação - tipo de serviço predominantemente focado na sensibilização e/ou na educação dos outros sobre temas de interesse público. Estes tipos de projetos geralmente visam criar consciência e ação sobre determinadas questões que impactam a comunidade. Por exemplo, o planeamento e a apresentação de informações/ questões em fóruns públicos sobre temas de interesse na comunidade, a realização de campanhas de informação pública sobre temas de interesse ou necessidades locais, o trabalho com pessoas eleitas para elaborar legislação que melhore as comunidades, ou a

organização de uma "noite de aves" no bairro para informar todos sobre a importância de salvar a casa das aves.

Independentemente do tipo de serviço e do envolvimento dos estudantes, a aprendizagem em serviço é uma abordagem equilibrada da aprendizagem experimental que garante igual enfoque tanto no serviço prestado à comunidade como na aprendizagem do que está a ocorrer. É também conhecida como uma ferramenta pedagógica inspiradora onde a aprendizagem significativa capacita & transforma as pessoas e as comunidades.

4.2. Programas de aprendizagem em serviço



Os programas de aprendizagem em serviços podem ser descritos como plataformas de aprendizagem experimental que contribuem para a o conhecimento mais profunda dos estudantes sobre certos conteúdos educativos, combatendo problemas da vida real na sua comunidade.

Não existe nenhuma receita de "tamanho único" para o seu design, e dependendo do contexto, tais programas podem durar apenas alguns dias ou até todo o ano letivo.

As atividades no âmbito dos programas de aprendizagem em serviço devem ser adequadas às idades e capacidades de

desenvolvimento dos participantes, de modo que possam compreender as suas experiências de serviço no contexto das questões sociais que estão a ser abordadas.

Os programas de aprendizagem em serviço são projetados e coordenados em parcerias colaborativas e mutuamente benéficas, com uma visão partilhada e objetivos comuns para responder às necessidades da comunidade.

Os parceiros devem desenvolver e implementar, em colaboração, planos de ação para cumprir os objetivos especificados. Há uma panóplia de possíveis parceiros a envolver, incluindo jovens/ estudantes e seus familiares, organizações de base comunitária (por exemplo, museus, bibliotecas, hospitais), empresas locais e empresários, instituições locais (educação, cultura, saúde, assistência social, etc.), autoridades locais, organizações da sociedade civil.

As parcerias em projetos de aprendizagem em serviço caracterizam-se por comunicações frequentes e regulares para manter todos os parceiros bem informados sobre as atividades e o progresso dos mesmos. Os parceiros geralmente trazem recursos e conhecimentos

diferentes para a parceria que devem ser igualmente valorizados e usados para servir o propósito do projeto.

Os projetos de aprendizagem em serviço devem proporcionar aos participantes uma voz forte no planeamento, implementação e avaliação das suas próprias experiências de aprendizagem em serviço com orientação de terceiros.

Os participantes devem ter um espaço próprio para a tomada de decisão, de modo a promover a aquisição de conhecimentos e competências que reforcem a sua liderança e participação. Conjuntamente, os participantes devem empenhar-se na criação de um ambiente seguro que apoie a confiança e a expressão aberta de ideias e opiniões.

4.3. Diferença entre serviço comunitário/ voluntariado e a aprendizagem em serviço

A aprendizagem em serviço é um processo multifacetado de ensino e aprendizagem que pode ser adaptado a diferentes faixas etárias, necessidades da comunidade e objetivos de aprendizagem. Procurando envolver indivíduos em atividades ponderadamente estruturadas que simultaneamente combinam e equilibram o serviço comunitário e a aprendizagem, a aprendizagem em serviço tem atributos particulares que distinguem esta pedagogia de outros conceitos baseados na comunidade (por exemplo, voluntariado, estágios, aprendizagem baseada em projetos).

O voluntariado, como é de conhecimento geral, é um ato filantrópico em que se oferece o seu tempo e conhecimentos para fazer algo que se destina a promover a qualidade de vida dos seres humanos e/ou dos animais. A aprendizagem em serviço, por outro lado, é uma amálgama de estudo e voluntariado onde se elogia os outros. Tanto o serviço voluntário como a aprendizagem andam de mãos dadas, ajudando os participantes a refletir sobre as experiências tidas. Aqueles que se juntam ao serviço partilham as suas aprendizagens, dificuldades de resolução de problemas e acumulam a sua experiência em discussões significativas para melhor aplicar a sua aprendizagem ao mundo real. A forma mais fácil de descrever essa diferença é: se os estudantes se organizarem para limpar um parque local ou uma praia seria considerado como a sua contribuição de voluntariado. No entanto, se se envolverem na jornada de investigação, reflexão crítica e propostas de soluções possíveis, isso seria considerado como aprendizagem em serviço. Assumiria o empenho dos estudantes em fazer perguntas: quem está a deitar todo aquele lixo nos parques e praias? Porque razão as pessoas se comportam assim? Há latas de lixo suficientes naquele parque, ou naquela praia? O que se pode fazer para sensibilizar os concidadãos sobre a limpeza dos parques e praias? No caso do voluntariado, qualquer pessoa pode fazer parte de um projeto, e não é necessário um conjunto de competências específicas. Por outro lado, a aprendizagem em serviço tem necessariamente de envolver sessões de aprendizagem em contexto de sala para que haja uma relação entre a teoria e a prática.

4.4. Vantagens da aprendizagem em serviço

Existem inúmeras vantagens na metodologia da aprendizagem em serviço, registadas em diferentes estudos de investigação em todo o mundo. Devido às características-chave da aprendizagem em serviço descrita como uma poderosa ferramenta pedagógica, a aprendizagem dos estudantes torna-se social, emocional, cognitiva, multicultural e interpessoal. Através da aprendizagem em serviço, os estudantes podem desenvolver competências que possam ajudar a observar, identificar e distinguir as emoções de terceiros, gerir (avaliar e regular) as suas próprias emoções, estabelecer e manter relações positivas, tomar decisões responsáveis, lidar com novas situações interpessoais e melhorar o seu desempenho académico.

A aprendizagem em serviço oferece a todos os envolvidos oportunidades de explorar e compreender as perspetivas sociais, aproveitando e investigando as diferenças individuais nos padrões cognitivos e emocionais que podem ser reveladas durante o processo de aprendizagem. Os estudantes beneficiam da aprendizagem em serviço como uma aplicação real da sua aprendizagem. A abordagem de aprendizagem em serviço oferece-lhes uma plataforma real para questionar, investigar, analisar, praticar, rever, reavaliar e refletir, tudo com a orientação e apoio de terceiros experientes. A aprendizagem em serviço ajuda-os a ver a aplicabilidade, viabilidade e propósito do seu estudo (a sua aprendizagem), ao mesmo tempo que constrói a sua compreensão tanto dos conteúdos de aprendizagem como da sua relação com várias questões sociais.

5. REFERÊNCIAS

[Síndrome de Down – European Down Syndrome Association \(EDSA\)](#)

[Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência \(CRPD\) | Permitir as Nações Unidas](#)

[Relatório de Invalidez e Desenvolvimento da ONU – Realização dos ODS por, para e com pessoas com deficiência | DISD](#)

[2030 Agenda Conjunto de Ferramentas Introdutórias para pessoas com deficiência \(internationaldisabilityalliance.org\)](#)

[Focos de Fome - FAO-WFP alertas precoces sobre insegurança alimentar aguda - agosto a novembro 2021 Outlook : FAO em Emergências](#)

<https://www.un.org/sustainabledevelopment>

<https://www.ohchr.org/en/hrbodies/crpd/pages/crpdindex.aspx>

[Os Objetivos Globais](#)

Comissão Europeia, Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura, Educação e Formação de Adultos na Europa: construção de caminhos inclusivos para competências e qualificações, Educação, Audiovisual e Cultura Agência Executiva, 2021,
<https://data.europa.eu/doi/10.2797/898965>

[Sexto relatório sobre o estado da união energética | Energia \(europa.eu\)](#),

DS Saudável - Programa Erasmus+ <http://www.healthyds.eu/>

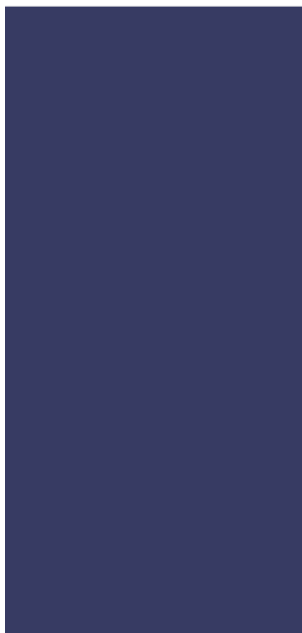
DS LEISURE - Programa Erasmus+ <https://www.dsleisure.eu>

VIRTUAL DS - Programa Erasmus+ <https://virtualds.eu>

Programa Sustentável-Serviço-em-DS - Programa Erasmus+
<https://sustainable-service-inds.eu/>



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que seja feita das informações neste documento contidas.



www.sustainable-service.eu

